
Experiência Visitada: Estudo do caso da extinção da SEF e criação da SEDENS no estado do Acre

Em Julho de 2012 tive a oportunidade de participar como supervisora de uma das equipes do Projeto Conexão Local Interuniversitário, fruto de uma parceria entre a Fundação Getúlio Vargas e a Fundação João Pinheiro. Juntamente com outra supervisora e dois alunos de graduação, embarcamos rumo à região norte do Brasil, para tentar compreender melhor a temática ambiental no estado do Acre. Durante o período de imersão pudemos estudar a junção da Secretaria de Florestas do Estado do Acre (SEF) à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio, Serviços, Ciência e Tecnologia (SEDICT), criando então a nova Secretaria de Desenvolvimento Florestal, da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis (SEDENS).

Enquanto aluna de mestrado, considero que esta experiência foi extremamente enriquecedora tanto em termos acadêmicos, quanto em termos pessoais. No âmbito acadêmico, tive a chance de vivenciar o lado da supervisão em uma pesquisa de campo. Diante do desafio que me foi colocado, pude desenvolver habilidades de planejamento, execução e coordenação de um projeto, que considero essenciais para uma carreira acadêmica. Além disso, a orientação na produção de textos acadêmicos possibilitou o desenvolvimento de minhas próprias habilidades de escrita e leitura. Posso dizer que eu aprendi com os alunos muitos mais do que eu poderia ensinar, um conhecimento que vai além do conteúdo técnico e acadêmico.

Do ponto de vista pessoal, esta experiência me proporcionou momentos de crescimento e aprendizagem. Pude vivenciar um contexto econômico, político e social distinto do qual estou inserida. Cada uma das pessoas com as quais tivemos contato nos ensinaram lições que não são aprendidas em livros. E isto apenas uma experiência de campo pode nos proporcionar. Para mim, enquanto administradora pública, o contato com a SEDENS foi especialmente relevante, uma vez que proporcionou uma análise da gestão pública no estado do Acre, bem como das políticas públicas na área ambiental.

Por fim, ressalto a importância de um projeto de extensão na formação de alunos de graduação e pós-graduação. Considero que o trabalho de campo é essencial, por proporcionar

vivências e aprendizados, que contribuem para o desenvolvimento de profissionais com uma visão mais ampla das questões econômicas, sociais e políticas.

Belo Horizonte, 17 de abril de 2014.
